

*”Vamos começar
Colocando um ponto final
Pelo menos já é um sinal
De que tudo na vida tem fim”*

Parece que Moska escreveu essa canção para o ano de 2020. A pandemia do novo Coronavírus nos desafiou, trouxe medo, ansiedade e dor, desalinhando nossas rotinas e alterando nossos planejamentos de trabalho, férias e outras atividades, criando novas necessidades e prioridades. Ou seja, a pandemia modificou por completo as vidas de milhões de pessoas ao redor do mundo. Fomos convocados a desenvolver novas habilidades laborais, novas competências domésticas e novíssimas habilidades de comunicação a fim de garantir nossa saúde e equilíbrio nos diversos âmbitos. Está sendo necessário conviver com o fechamento de escolas, do comércio e de indústrias. O desemprego alcançou milhões de brasileiros e forçou a reorganização de empresas e todo o setor produtivo, a fim de fugirem da falência. Outros tantos milhões de brasileiros tiveram que aprender a cumprir metas e manter a produtividade mesmo trabalhando de casa. Para algumas pessoas, uma realidade confortável, mas para outros, principalmente mulheres com filhos, mais uma tarefa somada à já tão apertada rotina.

Voltando à canção, percebemos que *“Hoje tem um sol diferente no céu”* e é sob a luz desse sol que estamos reinventando a vida. Sim, as palavras da pandemia foram **reinventar** e **atualizar**. Reinventar atividades como trabalhar, estudar, brincar, se exercitar. Atualizar atividades como consultas médicas, compras de supermercado, farmácia e tantas outras que antes nos levavam para fora de casa, onde agora precisamos nos manter dentro.

O isolamento recomendado pelas autoridades sanitárias mundiais, assim como outros comportamentos e hábitos aos quais tivemos que aderir, protegem a nós e ao resto da sociedade, evitando a disseminação do tão temido e perigosos vírus que já matou mais de 140 mil brasileiros, devastando famílias inteiras e causando estresse físico e emocional em milhões de profissionais que lutam na linha de frente dessa batalha.

No bojo dessa história surreal que nos pegou a todos de surpresa, convivemos, ainda, com a divulgação de notícias falsas acerca do vírus, da doença por ele produzida, das formas de contágio e, pior, dos perigos ou da ineficácia das vacinas e, ainda, a divulgação e recomendação de tratamentos sem qualquer comprovação científica.

Não está sendo fácil passar por essa pandemia, por isso mesmo, é necessário filtrar e confirmar as notícias e ouvir o que a ciência recomenda para nossa proteção.

Diante de tudo isso, trazemos outra questão: quando estivermos seguros, livres do perigo que hoje nos ronda e alarma será que vamos voltar à velha rotina e aos antigos hábitos? Será que manteremos os costumes adquiridos nesse período? Penso que talvez tenhamos aprendido mais a fazer perguntas do que buscar respostas o que, para a filosofia, seria mais sábio.

O poeta mais uma vez nos traz uma recomendação sobre hábitos e certezas:

*E vamos terminar
Inventando uma nova canção
Nem que seja uma outra versão
Pra tentar entender que acabou*

*Mas é tudo novo de novo
Vamos nos jogar onde já caímos
Tudo novo de novo
Vamos mergulhar do alto onde subimos*

Anelice Batista é doutora em Educação pela Universidade de Brasília na área de Educação Ambiental e Ecologia Humana. Mestre em educação na área de Aprendizagem, Subjetividade e Trabalho Pedagógico pela Universidade de Brasília. Especialista em Desenvolvimento Psicológico e Inclusão escolar pelo Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília.